



Ocorrência de resistência ao glyphosate em populações de capim amargoso coletados em margens de rodovias

Gustavo Moratelli¹, Neumarcio Vilanova da Costa², Hiago Canavessi³, Adriana Cologni Salvalaggio⁴, Silvio Douglas Ferreira⁵, Marlon Rafael Luft⁶, Edmar Soares de Vasconcelos⁷

Universidade Estadual do Oeste do Paraná, UNIOESTE, PR, Brasil¹, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, UNIOESTE, PR, Brasil², Universidade Estadual do Oeste do Paraná, UNIOESTE, PR, Brasil³, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, UNIOESTE, PR, Brasil⁴, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, UNIOESTE, PR, Brasil⁵, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, UNIOESTE, PR, Brasil⁶, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, UNIOESTE, PR, Brasil⁷

A ocorrência de resistência em populações de *Digitaria insularis*, em várias áreas agrícolas e em diversos estados do Brasil já foi confirmada. Na região oeste do Paraná é comum o plantio das culturas próximas as margens de rodovias, sendo que os produtores realizam o controle de plantas daninhas dentro da sua área agrícola, enquanto que as plantas das margens de rodovias não são controladas, quando controladas é realizado o controle químico de forma manual e sem controle da dose utilizada. Entretanto acreditasse que esta pratica pode aumentar o processo de seleção de populações resistentes, bem como, as sementes podem ser facilmente disseminadas pelo vento e pelo tráfico de automóveis pela rodovia para outros estados. Desta forma, objetivou-se confirmar a ocorrência de resistência ao glifosato em populações de *D.insularis* coletados em margens de rodovias. As sementes foram coletadas em 32 pontos amostrais ao longo de rodovias que cruzam os estados do Paraná (16 pontos), São Paulo (08 pontos), Mato-Grosso do Sul (01 ponto), Minas Gerais (05 pontos) e Goiás (03 pontos), totalizando cerca de 1,300 km percorridos. Além de uma testemunha suscetível Alagoa Grande (PB) (07°02'59"S/35°37'01.05"W). Utilizou-se o delineamento experimental inteiramente casualizado, com cinco tratamentos que correspondem a doses de glifosato com dois tratamentos duplicados e duas repetições. O Grau de Resistencia (GR₅₀) foi determinado por meio de curva de dose resposta, utilizando as seguintes doses do glyphosate: 0, 450, 900, 1800 e 3600 g ha⁻¹. As aplicações foram realizadas quando as plantas apresentavam de 2 a 3 perfilhos. Com base nos resultados obtidos, pode-se concluir que o 87,5% das populações de *D.insularis* coletadas em margens de rodovias ao longo dos estados possuem resistência ao glifosato. As populações do estado do Paraná apresentaram um GR₅₀ > 5,0 sendo consideradas altamente resistente, os estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul GR₅₀ 1,1-5,0, apresentando uma resistência moderada. Os estados de Minas Gerais e Goiás apresentaram resistência moderada e suscetibilidade ao herbicida GR₅₀ < 1,0.

Palavras-chave: Herbicida, controle químico, dessecação

Apoio: UNIOESTE